



17º CONGRESSO BRASILEIRO DE GASTROENTEROLOGIA PEDIÁTRICA

Construindo pontes entre a ciência e o cuidado

PORTO DE GALINHAS - PERNAMBUCO

Trabalhos Científicos

Título: Análise De Casos De Constipação Intestinal Na População Pediátrica Atendida Em Serviço Ambulatorial De Referência

Autores: Vilma Rodrigues de Avila Coan 1, Dandara Carvalho Casado Lima 1, Flavia Barros Lins Souza 1, Lygia de Souza Lima Lauand 1, Clarice Blaj Neufeld 1, Mauro Sergio Toporovski 1

Resumo: Objetivo(s) Estabelecer o perfil clínico-epidemiológico de casos classificados como constipação em serviço ambulatorial de referência. Método Estudo longitudinal retrospectivo realizado no Ambulatório de Gastroenterologia Pediátrica da Santa Casa de São Paulo, que analisou 288 prontuários de pacientes que foram diagnosticados com constipação e tiveram acompanhamento de março de 2015 a março de 2018. Utilizou-se os critérios de Roma IV para diagnóstico e inclusão. Foram apurados dados como sexo, idade, frequência evacuatória, escala de Bristol, realização de desimpactação, emprego de tratamento de manutenção e desfecho. Estes dados foram categorizados por faixa etária (10 anos) e analisados estatisticamente. Em conjunto, foram averiguados dieta, refratariedade e morbidades. Resultados O estudo mostrou maior prevalência na faixa etária de 2 a 7 anos, correspondendo a 46% dos casos. Não houve diferença quanto ao sexo. 42% dos pacientes apresentaram menos de 2 evacuações por semana, e na escala de Bristol, o tipo 1 foi o mais frequente (31%). Demonstrou-se que a desimpactação fecal foi necessária em 55% dos pacientes, que 92% necessitaram de tratamento medicamentoso e que, apesar de todo manejo clínico empregado, apenas 25% realizavam dieta rica em fibras e ingestão adequada de líquidos. Dos pacientes entre 2-7 anos, 57% foram submetidos a desimpactação e 95% necessitaram de tratamento de manutenção. Destes, 16% apresentaram melhora dos sintomas, recebendo alta e 82%, apresentaram melhora parcial e ainda seguem em acompanhamento. 17% deles foram refratários ao tratamento, sendo a má adesão responsável por 58% dos casos. conclusão(ões) A constipação é uma fonte de ansiedade para os pais e representa cerca de 3% das visitas ao Pediatra Geral e 25% ao Especialista. No entanto, apenas uma parcela possui causa orgânica para constipação, sendo a maioria considerada funcional. O estudo concluiu que a constipação é uma queixa frequente, e que ainda representa parte significativa das consultas. Demonstrou-se que a maioria dos pacientes preenche os critérios de Roma IV para diagnóstico, e que existe uma prevalência dessa patologia entre 2 a 7 anos, que pode estar relacionada ao processo de desfralde e início do treinamento evacuatório, porém evidencia dificuldade no manejo do tratamento e atraso na melhora dos sintomas, visto que esses pacientes apresentaram as maiores taxas de desimpactação e manutenção do tratamento, justificando assim, a maior permanência no serviço.